

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 15000 rs.; semestre (25 n.º) 5000 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 15125 rs.; semestre (25 n.º) 5075 rs.

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser totalmente pagas no meio do anno.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

AGRADECIMENTO

À imprensa do *Campão das Províncias* agradecemos a maneira delicada e expontanea como procedeu, pondo à nossa disposição o prelo, sem o que teria sido impossivel a publicação do primeiro numero d'este jornal no dia 29 de janeiro.

AVEIRO

A REPUBLICA

Se aos nossos leitores restasse ainda alguma duvida sobre o que são e o que valem os nossos governos, bastavam os ultimos acontecimentos para lhes demonstrar até á saciedade que a monarchia está fatalmente condegnada, por incompativel com os interesses e a dignidade do paiz.

Já não ha illegalidade, não ha violencia, não ha arbitrariedade, não ha infamia de que estes senhores não lamem mão para nos opprimir e vexar. A nação está enfeudada a uma minoria, que a seu bel-prazer, dispõe dos empregos publicos, das honrarias officiaes, das garantias individuaes e dos interesses do maior numero. E temos para o provar as prepotencias indignas commettidas recentemente pelos srs. governadores civis de Lisboa e Porto e a approvação do tratado do commercio com a França.

A constituição foi ferida de morte no Porto pelos agentes da authority, como o tinha sido já

em Granlola. Vê-se perfeitamente que a unica coisa que predomina, n'estes tempos nefastos, que vão correndo, é a *demencia organisa-da, a anarchia legal.*

O governo proclamou-se em dictadura, como se em dictadura não vivesses ha muito todos os governos d'esta boa terra da laranjeira. Mas tal é a confusão que reina nas altas regiões, que até hoje não consta que o ministerio apresentasse qualquer medida, para voltar ao regimen de legalidade, acatando, como lhe cumpria as normas constitucionaes.

Mas nada d'isso! Perseguem-se os republicanos por desordeiros, não se lembrando o governo que se algum desordeiro existe n'este paiz, é justamente elle, que manda acutilar o povo inerme nas praças publicas, e prender os cidadãos, que dentro da ordem e da lei, procuram protestar, em defesa dos seus direitos e das suas regalias sagradas. Inventaram-se pavorosas ridiculas, com o fim de reduzir ao silencio os que, tendo voz, sabem uzar d'ella na luta gloriosa pela emancipação dos escravos da terra. Porque ha effectivamente ainda escravos, embora este nome fosse de ha muito apagado do código das civilizações! — escravos do dever e escravos da miseria.

Mas a monarchia ri-se de tudo isto. Ri-se e folga, o que é decreto mais. E, ao passo que morrem de fome alguns pobres pescadores da Trafaria, consomem-se para cima de mil contos na recepção de

um monarchia hespanhol, que, em fraternal convívio com o sr. D. Luiz de Bragança, veio a Portugal, segundo a voz publica, a fim de tramar contra a existencia da republica franceza, garantindo os interesses do povo. Ao passo que as nossas industrias definham, negoceia-se um tractado com um paiz estrangeiro, que aniquila totalmente os recursos de uma grande maioria dos industriaes do paiz, notando-se para mais que este tractado, tendo sido assignado em 19 de Dezembro, só em 25 de Janeiro foi publicado na folha official PARA SER DISCUTIDO E APPROVADO EM 48 HORAS. Ao passo que premeiam e galardoadam com empregos rendosos insultadores e calumniadores de officio, querellam-se das folhas independentes, que denunciam as verdades ao povo. Ao passo que se despacham nos concursos atilhados e parentes dos ministros põem-se de parte todos os caracteres honestos, todos os espiritos illustrados e independentes, toda a consciencia recta e austera. Ao passo que se mandam prender no Porto os membros da commissão do recenseamento eleitoral, dão-se ordens aos administradores para que consigam os seus fins sejam quizes forem os meios, isto é para que sirvam os seus amos e senhores, sejam quizes forem as traficancias, as immoralidades e as covardias a que tenham de recorrer.

Ora contra este miseravel estado de cousas, que é como que o ultimo arranco da monarchia mo-

ribunda é que se torna forçoso reagir com coragem e desassombro. A acção é o femma da nossa bandeira. Quem ao pensamento não poder ou não souber alliar a acção é indigno do nome de republicano.

Não temos pressa, é certo. Mas é dever nosso trabalhar para que a republica se implante o mais breve possivel n'este paiz. Se a arvore está pôdre, cortemol-a pela raiz, sem medo e sem hesitação.

Desiludam-se os verdadeiros republicanos. Não basta só dissertar sobre o futuro. É indispensavel trabalhar para o presente, com persistencia e bom senso.

Para a reacção monarchica ha a acção republicana; mas uma acção intensa, implacavel, fecunda, interminavel.

As revoluções são tão necessarias ás sociedades, como as vagas ao oceano, que sem ellas se converteria em lago miasmatico.

Sou a hora da republica; por que os forçados da realza assim o querem e assim o hão de ter.

Não nos apressaremos é certo; mas tambem não recuaremos. É este o nosso dever. É esta a missão da democracia moderna.

MAGALHÃES LIMA.

PERSPECTIVAS POLITICAS

II

A sociedade portugueza necessita urgentemente uma remodelação que lhe aproveite as qualidades originaes e obste a que se desfaca e aniquile pela imitação desaprove-

offensa aos seus direitos e um ataque á industria nacional. Ora li nos jornaes que a direcção fora já toda paramentada dar o recado aos ministros. O sr. Fontes respondeu que não pescava nada do tratado, o sr. Serpa que não os entendia, o sr. Hintz que não estava para os aturar, e o sr. Arrobas, chegado n'essa occasião, acrescentou que os corria a pau, se se fizessem finos. A direcção embatucou e veio embora, declarando apenas que n'esse caso iria pedir uma esmola a sua magestade para vinte e cinco mil operarios, que iam ficar sem trabalho.

Recurso famoso, não ha duvida!... Sentimos o facto, mas não podemos deixar de reconhecer a ineptia dos industriaes. Pois então elles que ouviam dizer por toda a parte e a toda a gente que o inquerito era uma burla, que não pediram em termos energicos a sua publicação em tempo opportuno, ainda mesmo agora tarde e a más horas vão ter com uma associação desacreditada e desautorizada para lhe conseguir os seus fins em lugar de atacarem cruelmente o governo em comicios importantes!

Como querem que uma associação, que o governo fez passar por debaixo das forcas caudinas, obrigando-a a desempenhar um papel de servilismo e de abjecção com o decantado baile da Pedreira, tenha a força moral necessaria para se impor agora a esse mesmo governo?

Decididamente, estamos n'um paiz de doidos.

LUIZ FILIPPE.

FOLHETIM

Factos

Ha poucos dias, por occasião de el-rei D. Alfonso XII de Hespanha visitar esta nobre e leal cidade de Lisboa, a associação commercial offereceu um baile áquella magestade catholica. N'esse baile dançou-se um pouco, comeu-se muito e bebeu-se muitissimo. Alguns convidados mais commodistas e que pareciam não ter grande amor á pelle, deitaram-se a dormir no jardim, de casaca e luva branca, n'uma noite terrivel de frio em que todos os habitantes pacatos de Lisboa se carregavam de cobertores, de casacos, de cache-nez, do diabo. Outros com mais juizo e não sabemos se mais commodistas ainda, safaram-se a tempo, mas tocando os seus casacos roçados, quasi no fio, por outros que os livrassem com mais vantagens das intempéries da estação. Estes incidentes não são notaveis sómente por serem nojentos, são-no principalmente por nos darem o nivel moral da sociedade portugueza. Com effeito, se attentarmos bem n'elles veremos que n'este recanto da Europa, n'esta terra de portas d'agua doce, em que florescem os Coelhoes incolores e os Brancos Rodrigues nacionalisadores elevados até ás nuvens pelas trombetas de fama barata, a dez reis, se perderam completamente todas as noções de brio e dignidade.

Aquelles homens que foram ao baile, carregados de pó d'arroz, d'aguas cheirosas e d'etiqueta; de casacas cortadas nos melhores alfaiates da capital, de luva mu to

justa, muito catita, de cabellos e bigodes frizados por os melhores cabeleireiros conhecidos, não eram para ahí uns reles operarios que ganham 5 ou 6 tostões diarios com um trabalho insano, para sustentarem a fome. Não, senhores, por que mesmo se o fossem não procederiam assim. Eram conselheiros, viscondes, duques, altos empregados do estado, grandes negociantes, gente fina, finalmente. Sendo assim, podiam e deviam proceder com decencia.

Se foram ao baile para se irem encostar, ás 11 horas da noite, á porta da sala da ceia, esperando com sofreguidão aviltante que ella se abrisse, a fim de apanharem bom lugar, para darem andamento rapido ás ignurias e faze-rem desaparecer, n'um abrir e fechar d'olhos, as garrafas de champagne no estomago e nas algibeiras, era mais conveniente que deixassem as filhas e espozas em casa, para lhes não darem um exemplo nefasto d'immoralidade corrupta ou para lhes não sujarem os vestidos, e annunciassem então com franqueza nos jornaes da capital: — Hoje, 14, grande orgia na taberna do High-life, a S. Sebastião da Pedreira. Ha grandes pitiscos e vinhos que os amadores nunca apanharam. Assistem suas magestades. Assim, ninguem tinha nada de que os censurar, porque estavam no uso plenissimo dos seus direitos e da sua decencia bebendo até cair e comendo até... estarem fartos.

Eu nunca vi que alguém se admirasse de uma duzia, duas, um cento d'individuos se reunissem para se divertirem a comer e a beber, quer pagando todos, quer pa-

posso admitir, nem ninguem que se prese, é que se annuncie um baile para uma determinada hora e n'uma certa casa, é que se enganam com esse annuncio homens serios e dignos e senhoras honestas que foram lá para dançar, para afinal verem descambar tudo n'um charivari infernal de pratos e garrafas quebradas, de chapéus, bengalas e casacos subtraídos ou trocados, de vomitos, etc., com grave risco para a moralidade, para a decencia nacional, e até para as nossas costellas se escorregassem nos liquidos e alimentos azedos que manchavam o pavimento.

Isso que se deu no palacio de crystal do Porto, que se deu no palacio de S. Sebastião da Pedreira, que se dá, até, no Paço, é uma prova evidente de que a nossa sociedade está corrupta, pôdre, syphilitica.

Agita-se muito a opinião n'este momento com o celebre tratado de commercio com a França.

Mas no fim de contas que querem os industriaes? Que a camara regeite o tratado? Que elimine ou modifique alguns dos seus artigos? Provavelmente uma d'estas duas cousas, mas, santo Deus, n'esse caso que meios empregam para o conseguirem?

Poucos e simples.

Vão ter com a direcção da associação commercial, a tal do baile vergonhoso, e impõem-lhe a obrigação d'ella ir fallar com suas excellencias os srs. ministros Fontes, Serpa e Hintz, e dizer-lhes que elles industriaes não querem o tratado tal como está, que elle é uma gando alguns. Mas o que eu não

faria esse ministro? Reduziria a esta quantia a lista civil. Seria digno de anathema o reduzir o culto de um rei pela graça de Deus, mas não é menos ir á Turquia buscar exemplos para um paiz catholico apostolico romano.

Todavia n'uma nação que sofre o blestrismo da miseria, n'um paiz em que o proprio rei declara todos os annos no parlamento que estamos empenhados, encalacrados, não estava fora dos quicios um tal ministro que lhe dissesse—já que V. M. se accusa, comecemos por vós, que de certo não representaes mais do que Grant. E S. M. ainda que não tivesse uma bondade proverbial, accedia sem dvida, por que a realza não se rebaixaria ao plebeismo de regatear os seus serviços.

E' certo porém que o chefe da republica chega a este elevado posto por seu merito pessoal, necessitando haver-se mostrado conspicuo no uso director da palavra, nos conhecimentos administrativos, na legislação emfim, por documentos de intelligencia governativa. Precisa de ter demonstrado honradez modelo, energia inquebrantavel, e accentuadas e conhecidas ideias politicas.

Um monarcha de nada d'isto necessita. Não tem de conquistar o seu lugar, a sua posição. Acha-a feita e prompta. Não é este um merecimento tão vulgar que não valha muitas dezenas de contos de réis? Succede por isso que a realza não prescinde d'elles.

Com os empregados publicos em Portugal succede coisa parecida. Em vez de procurarem independentes e por si directamente uma occupação de iniciativa e trabalho proprio, esforçam-se por adquirir um emprego publico, mettem mil empenhos para isso, procuram a protecção dos influentes politicos, filiam-se por interesse nos partidos fortes, e quando conseguem o que almejam, e depois que estão de posse do que foi simplesmente um favor, um obsequio de muito custo em tempo, palavras e votos eleitoraes, esquecem isto; creem então que a fineza foi a satisfação de um dever e na oportunidade mais proxima reclamam augmento de salario, e mais tarde uma pingue aposentação. Alegam os seus muitos serviços ao Estado, encobrindo os vencimentos que fruiram, e que procuraram com tanta diligencia, com tantaancia. Quizeram um emprego, obtêm-no por favor, e depois medrandolhes a ambição, reclamam maior remuneração pelo que nunca mereceram.

Um rei ao menos não mendiga o seu emprego, — acha-o no berço ou n'outro acaso qualquer—, e nunca requer aposentação, nem augmento de honorarios; satisfaz-se com que lh'os não cercem.

Os nossos empregados publicos tem pois maiores exigencias que a realza, que—coitadinha!—é a estufa delicada onde podem viver aquellas plantasinhas melindrosas e susceptiveis como a sensitiva. No systema republicano em que as vegetações são simples e todas ao ar livre, nenhum d'esses actuaes seres poderia subsistir, porque é um meio natural, avesso a artificios. N'elle é preciso ter uma organização desaffectada. Os que tem constituições boas, medram, sobem e fazem-se respeitar e valer por si proprios. N'uma republica o chefe conquista o seu posto por merecimentos, e este exemplo faz com que qualquer homem se envergonhe de passar pelas forças caudinas da sollicitação. Assim todos deligenciaem alcançar merito proprio e aprendem a ganhar o que desejam, sem declarações theatraes, sem enuctações de palavras, sem artificios: sobem especificamente pela ordem natural das densidades, sem as adulterações da pressão, ou do calor da protecção.

Em Portugal, onde ha um enfraquecimento geral da energia individual, onde se padece uma anemia fatal, não ha coragem para trabalhar, e procura-se no dessoamento dos officios de secretaria um meio facil de navegação a travéz da vida.

A febre dos empregos publicos apossou-se do paiz. Todos querem ser funcionarios do Estado. O mesmo succedeu na Franca de Napoleão III, d'onde os nossos estadistas copiaram o formulario burocratico.

Succede, porém, um facto singular e digno de registrar-se.

Em quanto rapazes ensinamos nossos paes e nossas mães que a politica é uma traficancia pavorosa e aconselham-nos a que fuja-mos d'ella como de coisa pestilenta e mortal; entretanto dão-nos uma educação classica. Mandam-nos aprender latim, philosophia, historia, desenho e quatro coisitas mais; e se podem vencer a pobreza e a nossa mandrice fazemos bachareis. N'este estado ficamos completamente incapazes de trabalhar, obstruidos por desconexas, antagonicas e chimericas noções da effectividade da força humana, graças á diversidade de methodos, á desordem das disciplinas e ao cahos das nossas escolas de toda ordem. Que havemos de ser?

por momentos pensei que aos primeiros claros fagueiros que em Aveiro appareciam depois da sua morte, se seguiriam continuados dias felizes e prosperos para a sua terra tão amada. Foi mais um engano!

Nuvens appareceram trazendo envoltas em si as vozes infernaes dos invejosos e pessimistas, dos maldizentes e desdenhosos, dos enjoados e indifferentes. Quasi que lançaram a deserença no meio da associação! Não contaram, porém, que nos corações dos homens, ainda não eivados por invejas mesquinhas, ha força de vontade bastante para continuarem no trabalho, que encetaram e para esperar, se preciso for, que outros meios e outras circumstancias deixem realisar os fins verdadeiramente grandiosos da associação.

Continue pois o Gremio Moderno a collocar-se no lugar eminente que lhe compete, continuando a pugnar pelos progressos d'esta terra. Se, associação nascente pouco ponde por ora conseguir, com justo orgulho mostre aos incredulos os seus primeiros trabalhos entre os quaes se conta a ses-

Delegados do procurador regio?, parochos?, engenheiros?, amanuenses? Mas quem consegue qualquer d'estas posições por merecimento proprio? Ninguém. E' preciso pois correr aos pedidos, aos empenhos, ás influencias. E onde estão estas molas? na politica. E lá vamos todos metter-nos n'essa peste de que nos apavoravam nossos paes. F.zemos-nos politicos. Por inclinação? Por ideias? Por convicções? Não. Por interesse. Querendo um emprego seria demencia pedir-o ao impotente, ao fraco. Recorre-se assim ao partido forte, ou que está no poder, ou ao que parece alcançal-o mais cedo, e muitas vezes quando se erra a pol-dra, é preciso mudar de um para outro.

E' assim que se faz a nossa educação civica. E é assim que comecemos a ser politicos. Eis a nossa vida publica.

E' indispensavel montar de novo e por systema conveniente a machina do funcionalismo, reduzir muito o seu numerosissimo quadro, pôr as nomeações fora das influencias politicas e na dependencia exclusiva do merito individual, e acabar com as aposentações. Assim teremos empregados capazes, não se inoculará o virus do facciosismo, não haverá o servilismo partidario, e teremos uma enorme economia.

Se em vez de nos estacarmos a um arronbamento de admiração perante o faustoso apparato burocratico de Napoleão III, olhassemos com seriedade para os serviços publicos nos Estados-Unidos, encontraríamos modelo de melhor admiração.

Mas qual dos nossos estadistas ousaria lançar os olhos para esse monturo, que se chama a republica dos Estados-Unidos?

Nenhum. Pois se é um paiz de 40 milhões de habitantes e apenas de 74 senadores! Nós, e não chegamos a contar uma população de seis milhões, temos 176 pares do reino!

CARLOS FARIA.

A VISITA DOS REIS D'ESPAÑA

Terninaram as delirantes folias das magestades em Lisboa!! Acabou-se o louco entusiasmo, que ainda ha dias reinava na côrte! Agora o que nos resta? Observar a travéz do prisma das convicções economicas os effeitos produzidos por toda essa palhaçada, e o desperdicio de mais de 1:700 contos de rs., com que o governo á altura da gravidade das circumstancias houve por bem comprometter o thesouro.

são annual solemne, que nos suscitou estas verdades, e a descripção da qual vamos fazer o mais resumidamente possivel.

Eram 9 horas da noite de 23 de janeiro quando o presidente do Gremio Moderno, o sr. Francisco Regalla, abriu a sessão. O seu discurso pequeno, mas vehemente, mostrou que o indifferentismo de muitos e a inveja d'alguns não tinham tirado a vida ao Gremio e que esta instituição poderia talvez um dia dar a prosperidade a Aveiro, mallogrando as contrariedades que encontrára na senda que tinha trilhado. As suas palavras eram a convicção da verdade e foram ditas com a sã consciencia de actos praticados.

O sr. 1.º secretario leu em seguida o relatorio dos trabalhos da associação, marcando e desenvolvendo os serviços realizados e em via de execução. Foi trabalho consciencioso e brilhantemente elaborado, como todos os que sahem da magnifica intelligencia do sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Com a sua presença agradável e caracter respectivo fallou depois o sr. dr. Cesar de Sá. Gallas e

Gaste-se á larga, com tanto que se faça coisa boa... disse o sr. ministro das obras publicas quando tratava de se formar a tribuna no Rocio destinada ás magestades da península!... Sim, gaste-se á larga, porque cá está o Ze Povinho luctando com os desvarios da sorte para ver o seu dinheiro consumido em paradas, fogos de vistas, caçadas, baifes, etc., etc., emfim, em verdadeiras pandegas combinadas entre os srs. D. Luiz I, D. Afonso XI e Fontes Pereira de Mello. Gaste-se á larga, porque uma nação já quasi esgotada de recursos e verdadeiramente comprometida, está sujeita aos caprichos de meia duzia d'homens sem pratica, e sem systema de administração publica. Oh! vós que ainda ha pouco andastes implorando a protecção dos vossos amigos, e empenhando os vossos proprios haveres para ir á recebedoria do concelho satisfazer as escandalosas exigencias da fazenda,—ainda tereis coragem de voltar á urna votar uma lista por esses esbanjadores do vosso dinheiro?!... Ainda tereis desejo de conservar esse systema de governo que só pensa em comprometter o paiz, conduzindo-o á mais critica situação financeira? Lancae um golpe de vista por sobre o desequilíbrio de todo o machinismo social;—pense um pouco no funesto resultado que, indubitavelmente, nos ha de sobrevir d'este systema de governação;—consultae por um momento as carecidas paginas do vosso direito;—es-cuta o intimo da vossa consciencia, que ella reprovára a monarchia constitucional, bradando: viva a liberdade!

Com que direito subtraiu o sr. Fontes 1:700 contos de rs. ao cofre esfaumado da nação, para uma despeza que em nada beneficiou o paiz? ... Qual a lei que o auctoriza a escravisar mais uma nação já com um deficit assustador? Não seria melhor, em lugar de gastar essa fabulosa quantia em opiparos festins em honra ás magestades catholicas, empregal-a na amortisação d'esse grande canero de Portugal, d'essa grande divida para cujos juros os rendimentos do estado mal chegam? E é a um homem como o sr. Fontes que os apologistas da sua politica chamam o primeiro estadista da Europa!!! E' a um homem como o sr. Fontes, a quem presentemente estão confiados os destinos d'este malfadado paiz para só tratar de gastar á larga, organizar paradas, reformar empregados e promover a officialidade!!

O sr. D. Luiz I que, d'accorprimores de eloquencia nunca lhe faltaram. Em quanto fallou houve em quem o ouviu uma atracção irresistivel que não cañou.

O sr. Marquez Gomes infatigavel investigador e escriptor laureado, leu um bem elaborado estudo sobre a nossa terra para mostrar que á influencia do grande estadista marquez de Pombal deve ella o seu desenvolvimento, fundamentando assim a necessidade do Gremio solemnisar o proximo centenario do grande homem e propondo que no programma dos festejos entrasse a realisação de uma exposição districtal d'arte e industria. Fez um estudo critico e consciencioso, como sempre os faz o illustre historiador.

Seguiu-se o sr. dr. Joaquim de Mello. Pela graça e pela jovialidade são sempre interessantissimos os seus discursos. A sua palestra litteraria primou pela pureza da linguagem e pelo original do estilo. S. ex.ª que é uma das intelligencias mais cultas d'esta terra captivou a attenção geral produzindo na assembleia uma impressão agradabilissima com esta prova mais do seu grande talento.

do com o sr. Fontes, se incumbia de chamar a Lisboa as magestades do paiz das castanholas para que nós as admirassemos, se estava convencido de que a sua nação se sentia orgulhosa, ennobrecida e repleta de satisfação com a pomposa visita do collega di lá... se julgava que o paiz se ria de contente quando o ouvia dizer que desejava estreitar os laços da mais intima confraternidade com a sua amada e encantadora Hespanha (DEPOIS DA ENTREVISTA DE CACERES), deve hoje estar certo de que todas essas ideias que lhe fervilhavam na mente eram uma perfeita... chimera!!

Os festejos feitos em Lisboa em honra aos monarchas catholicos foram puramente officiaes; não houve manifestação alguma de regosijo da parte do publico. Essa grande affluencia de espectadores á capital não foi admirar as magestades peninsulares, nem os brilhantes que infectavam as suas toilettes; mas sim ver a sumptuosa parada, admirar os objectos na exposição d'arte ornamental e contemplar magoado as girandolas e fogos d'artificio que substituíam as arvores cortadas no Rocio!!

Acabaram-se os festejos, e o resultado foi ficar a Praça de D. Pedro destrocada na sua maior belleza,—o sr. D. Afonso d'Hespanha sem vivas, e o cofre dos esbanjamentos sem 1:700 contos!

O povo portuguez está cursando em toda a assiduidade a escola da Democracia, e Liberdade, e proxima está a epocha em que elle adquirindo a sua formatura venha ao campo das convicções politicas, defender a sua propria causa, expulsando este systema de monarchia ignominiosa que o sacrificou, unico meio de recuperar a sua felicidade perdida.

O Povo de Aveiro continuará com a maxima energia e vontade, a pugnar pelos direitos violados da sociedade desprotegida, e espera, dentro em pouco, ver realizados os seus mais ardentese desejos.

LEONEL MAYA

CARTAS

Lisboa 2 de fevereiro de 1882.

Continua a ser assumpto de todas as conversações o tractado de commercio com a Franca e a prisão dos membros progressistas da commissão de recenseamento do Porto. Este ultimo deu logar ante-hontem a uma scena vergonhosa na camara dos deputados. Depois de descompostura brava entre maioria e opposição, dois deputados os srs. Marianno de Car-

O sr. Carlos Faria, conhecido já como orador e prosador revelou-se-nos d'esta vez um poeta de grande estro, recitando uma mimosa poesia sua, cheia de vida e de sentimento, lançada em formas puramente modernas. Esta joia litteraria, inspirada por um filho querido, foi uma nova revelação dos recursos intellectuaes de Carlos Faria. A assembleia saudou o poeta com uma prolongada e entusiastica salva de palmas.

Finalmente o sr. presidente agradecendo ás damas e cavalheiros que, estranhos ao Gremio, o tinham honrado com a sua presença, encerrou a sessão.

Assim acabou esta festa modesta, que revela a influencia do Gremio Moderno sobre as tendencias da nossa sociedade, pois tem conseguido já fazel-a interessar em trabalhos d'esta ordem a que ella era inteiramente avessa, e dado occasião a revelarem-se-nos intelligencias, que por falta de incentivo se atrephariam no meio da inercia geral que tem reinado n'esta terra.

valho e Caetano de Carvalho des- ataram ao muro um ao outro. Isto é indecente, sejamos francos, e prova mais ainda quanto nós temos descido na aviltação, porque estes factos repetem-se um pouco a miúdo. Lá fóra, nos parlamentos estrangeiros, ha de ordinario ordem e cordura nas discussões e os animos só se exaltam ao ponto a que se exaltam aqui quasi diariamente, em occasiões de grandes afflicções nacionaes. Eu, que muito n'um campo inteiramente opposto ao dos deputados, lastimo profundamente aquelles incidentes, não por elles, mas por nós todos, pela dignidade d'este pobre paiz. Sou republicano porque entendo que esse governo é o mais consentaneo com a minha dignidade de homem livre e independente e tambem porque, no meio d'esta desgraça em que tolos os partidos monarchicos nos lançaram, e o unico para que podemos appellar, aquelle de que somente ha a esperar a nossa salvação; mas se elle um dia desse á nação o espectáculo vergonhoso, degradante e triste que os partidos reaes estão dando, então, arrancada a ultima esperanza e desfeitas as ultimas illusões, parece-me que só poderíamos esperar—a morte.

— Quanto ao tratado de commercio com a França devidem-se bastantes as opiniões e creio que o governo não soffrerá com elle o rude golpe, que muita gente prevê. O governo andou mal, pessimamente, em nos ludibriar com o inquerito e em occultar o tratado á nação durante muito tempo, publicando-o n'um dia e fazendo-o approvar logo depois; mas os industriaes tambem já aborrecem com as suas exigencias despoticas e demasiadas. Portugal está nas mãos d'uns poucos de homens de dinheiro, que se julgam por esse facto os sultões d'estas terras, e que nós havemos de curvar a cabeça a tudo quanto elles querem. Ora tenham paciência, que nem tudo ha de correr á medida dos seus desejos. Não ha nação alguma que conceda uma protecção tão escandalosa á sua industria como a nossa, e em parte nenhuma ella está tão atrazada como aqui. Onde está a explicação d'isto? No interesse dos industriaes, que querem ganhar tudo, ou então na sua inepcia. Toda a gente sensata entende que a protecção á industria vae só até certo ponto; se ella até ahí se não desenvolvem, que se desenvolvesse, por que nós não podemos estar a pagar os productos pelo dobro ou mais d'aquillo, porque se pagam lá fóra. Esta minha opinião será impolitica, mas é franca e imparcial. Notarei ainda que me não refiro a todos os industriaes.

— A sessão d'hontem, na camara dos pares, foi curiosa. O sr. Fontes e o sr. Barjona, ao mesmo tempo que sustentavam as mais peregrinas theorias sobre direito, declararam que se estivessem no logar da authority não procederiam como ella procedeu no Porto. É boa.

— O movimento republicano em Hespanha cresce consideravelmente. Já adheriram á declaração intransigente da imprensa da capital cincuenta e cinco jornaes sendo onze de Madrid e os restantes de provincia. Continuam a chegar adhesões da imprensa e prepara-se em Madrid uma grande reunião de delegados dos diferentes jornaes republicanos, para accordarem na marcha que deve seguir o partido.

— Luiz Zorrilla, o grande estadista hespanhol e chefe do partido avançado deu no dia 21, em Paris, um jantar a que assistiram alguns homens importantes.

— Sepultou-se hontem o general de divisão Manços de Faria. Foi grande a concorrência ao funeral.

— Está em ensaios no theatro de S. Carlos a nova opera portu-

guez, *Beatriz*, do sr. Frederico Guimarães, que dizem ser esplendida. Estimamos muito que ella tenha grande successo, para ver se os nossos artistas, de reconhecido merecimento, se estimulam com isso.

— Já está organizado o novo ministerio francez. Na sua apresentação declarou que desistia do projecto de revisão de contribuição. Julga-se que a sua existencia será curta se o sr. Gambetta o não apoiar.

— Foi aqui muito bem recebido e produziu em todos impressões agradavel o primeiro numero do *Povo de Aveiro*. Todos os jornaes tem noticiado o seu apparecimento.

Y.

Por ser de interesse geral publicamos em seguida as formulas dos requerimentos para ser incluído no recenseamento eleitoral:

Requerimento por ser collectado em contribuição directa não inferior a 1:000 réis

F. filho de F. e F. maior de annos (estado) (profissão) morador freguezia de tendo sido collectado no lançamento immediatamente anterior na quantia de réis, como prova com os documentos juntos, pretende usar da faculdade que lhe concedem os art. 2.º da lei eleitoral de 23 de novembro de 1859 e art. 6.º § 2.º do decreto de 30 setembro de 1852, para ser incluído no recenseamento a que se vae proceder.

Nestes termos requer se lhe defira.

E. R. M.

Requerimento por saber ler e escrever

F. filho de F. e F. (estado) (profissão) morador freguezia de maior de annos, sabendo ler escrever como faz certo com a presente petição toda escripta e assignada pelo seu proprio punho e como tal devidamente reconhecida, usando da faculdade que lhe concede o art. 1.º da lei de 8 de maio de 1878, requer para a inclusão do seu nome no recenseamento a que se vae proceder.

Assim espera lhe defiram.

E. R. M.

Requerimento por ser chefe de familia

F. filho de F. e F. maior de annos (estado) (profissão) morador freguezia de vivendo ha mais de um anno em commum com FF. e sendo além d'isso o supplicante quem provê aos encargos de sua referida familia, como tudo prova com os documentos juntos, pretende usar da faculdade que lhe concede o art. 1.º da lei de 8 de maio de 1878, para ser incluído no recenseamento a que se vae proceder.

Nestes termos requer se lhe defira.

E. R. M.

Para ter direito de requerer

É preciso ter 25 annos completos, salvo se for casado, official do exercito ou armada, ou tendo um curso completo do Lyceu do Reino; n'este caso basta ter 21 annos, juntando certidão de idade.

O grau de parentese (pae ou fillos, irmão, tio ou sobrinho. Sendo casado basta dizer simplesmente que é casado com F.

Este requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião e acompanhado de um atestado do regedor e do parcho, bem como a certidão de idade.

Par saber ler e escrever

O requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião na presença do requerente e de mais duas testemunhas cujos signaes serão tambem reconhecidos.

Aos cidadãos que pagam decima

O requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião e acompanhado do ultimo recibo de decima, e na falta d'este, do aviso recebido bem como a certidão de idade.

As festas coroadas estão ameaçadas por um exterminio geral. E' que os povos vão comprehendendo a posição degradante, a que esta raça os tem levado, e tratam de se desfazerem d'ella por todos os meios, já expulsando-a, já reagindo contra os despotas, que os tem explorado, escravizando-os.

Um telegramma de Londres diz foi descoberta em Athenas uma conspiração contra o rei da Grecia.

D. Alfonso de Hespanha tambem foi victima d'um attentado, segundo diz um jornal de Paris:

«Produziu se uma tentativa de descarrilamento quando D. Alfonso XII ia de Lisboa para Madrid.

«Aproveitando a obscuridade da noite, oito homens armados, perto da estação de Caracollera levantaram os rails. Um camponez que passava casualmente, vendo isto, foi logo avisar o chefe da estação proxima. Este telegraphou logo ao inspector da linha, que, fazendo entrar no comboio real seis guardas civis, deu ao mesmo tempo ordem para serem restabelecidos immediatamente e a toda a pressa os rails, com o fim de que o rei não desse pelo attentado.»

Por mais que se esforcem, não lhes vale já o direito divino. Outros tempos . . .

Vamos ter mais viajatas reaes, e por conseguinte mais uns tantos contos de reis tirados individualmente á nação.

O primo não se despediu do sr. D. Luiz sem que este resolvesse definitivamente retribuir-lhe a sua visita indo a Madrid por occasião de se inaugurar ali uma exposição minera.

E tudo vae assim. Não se tem o menor respeito pelo suor do povo, que muitas vezes lucha com os maiores sacrificios para ir depositar no thesouro publico as suas economias, que vão ás vezes misturadas com lagrimas. Alardeiam que o erario não pôde satisfazer os encargos que lhe estão inherentes, para lançarem mais contribuições, e não obstante ao rei apetece-lhe viajar . . . á custa do thesouro da nação.

É faltar em quanto é tempo. Tripediem, escarneçam, que o povo pedir-vos-ha opportunamente conta restricta do vosso amor patrio, de que tanto blasonaes.

Em alguns pontos do paiz estão-se tomando medidas para commemorar o centenario do mais energico estadista portuguez—o marquez de Pombal. Este azáfama contrasta frisantemente com as penas insensatas que lhe foram cominadas pela sr.ª D. Maria I, expulsando-o da corte e extorquindo-lhe as mercês honorificas que tão nobremente havia adquirido.

Segunda-feira na sessão municipal de Lisboa, foi marcada para ordem do dia da proxima sessão ordinaria a discussão sobre a proposta do sr. vereador Andrade, á

cerca da trasladação das ossadas do marquez de Pombal para o panteão de S. Vicente de Fóra.

Em Villa Real de Santo Antonio tambem se preparam solennes festejos para commemorar o centenario do marquez de Pombal, o reedificador d'aquella villa. A iniciativa d'esta festa partiu do corpo commercial d'aquelle importante porto maritimo.

Em Coimbra foi resolvido em claustro pleno da universidade commemorar da seguinte forma o centenario d'aquelle estadista: mandar resar uma missa no dia do centenario; que recitem dois discursos na sala dos capellos os drs. Correia Bento e Antonio Candido; que seja collocado o retrato do grande reformador em uma das salas d'aquelle estabelecimento; que seja cunhada uma medalha com a sua effigie e que se nomeiem commissões das diferentes faculdades para apresentarem projectos de reforma nos estudos na universidade.

Está chamando a attenção em Londres mr. Brandran com um espectáculo original.

Durante duas horas, das 3 ás 5 da tarde, recita de cór peças de Shakspeare, apropriando a voz a cada personagem. Surprehende não só pelo prodigio da sua memoria mas ainda mais pela exactidão com que elle conserva as inflexões de cada papel, sendo fidelissimo em todos, mesmo nos femininos: Distingue-se brilhantemente nos papeis comicos,

Isto não vae mau.

Os srs. deputados vão para as camaras jogar o murro e o cascuo, o safanão e o socco sem previa auctorisação dos eleitores que os mandaram lá.

Um deputado regenerador, o sr. Caetano de Carvalho, provocou insolentemente o sr. Marianno de Carvalho em plena sala das sessões, afirmando-se aquelle sobre este; intervem os outros deputados, havendo grande balburdia e uma gritaria em que ninguem se entende, apparece a força, dispersam-se pacificamente os paes da patria e fica tudo como estava anteriormente, salvo o escandalo.

Bravo, srs. monarchicos! Os republicanos é que são os desordeiros.

N'uma das sessões da camara dos deputados, quando o sr. José Elias Garcia, unico representante do partido republicano em côrtes, protestava dignamente contra a calunnia falsissima de que o partido republicano explorava com a miseria do povo, partiu das galerias um fremito de palmas e bravos, como adhesão intima e fervorosa ás palavras do illustre orador.

E dizem que não ha republicanos. O sr. Arrobas de certo não estava lá, senão a hydra não ousaria manifestar-se.

Os negocios municipaes tem estado pela hora da morte. A administração transacta deixou tudo inutilizado, desleixado, o erario sem fundos, deixou trabalhos principiaes que estão paralyzados ha cerca de dois annos e mais, deixou tudo n'um cahos que repugna e attesta a nenhuma dedicacão por esta terra da parte d'aquella gerencia

Agora que veio a nova camara, esperemos que o seu presidente confirmará por um impulso de boa vontade as suas tradições arrojadadas e monumentaes de ha dose annos, por uma larga iniciativa reformadora. Aguardamos que se faça alguma cousa mais do que politica facciosa e promessas desbotadas.

Na reunião d'assembleia geral do Gremio Moderno, que teve lugar na terça-feira, para se proceder á approvação de contas e elei-

ção dos cargos administrativos d'esta associação, foi apresentada uma proposta, que ficou pendente, para haver reuniões familiares mensaes.

O socio Gustavo Ferreira Pinto Basto propoz que fosse votada por aclamação a reeleição da commissão executiva, visto a maneira digna como a mesma se houve no desempenho das suas funcções. Não foi senão um acto de justiça.

O que porém se nos affigurou pouco digno e cordeal foi que aquelle sr., depois de ter andado cá por fóra a indispor e provocar uma votação acintosa contra a illustrada direcção do club, descambasse para a baixeza de lhe apregoar a excellencia d'este modo, publicamente com uma pseudosinceridade manhosa e reservada! . . .

Fragilidades pequeninas e inconvenientes.

Por falta de espaço não publicamos hoje um artigo acerca da reunião d'assembleia geral do Gremio Moderno que teve lugar ante-hontem.

Ao nosso collega do *Seculo* agradecemos a subida consideração que nos deu, transcrevendo o folhetim que sob o titulo de *Danton* publicamos no primeiro numero, e que é devido á penna do nosso respeitavel amigo e collaborador Luiz Filipe.

O Gremio Moderno, por proposta do socio João Augusto Marques Gomes, promove uma exposicão d'arte ornamental e productos industriaes d'este districto, por occasião do centenario do marquez de Pombal. Já se tem effectuado algumas reuniões preparatorias para este fim.

É uma ideia justissima e democratica. Foi por iniciativa d'este grande estadista que teve logar em Portugal a primeira exposicão e que Aveiro foi elevado á cathedra de cidade. Relembremos o passado quando elle for glorioso e patriotico. Pombal não foi só homem do passado. Os seus decretos arrojadados e reformadores vão mais além, reflectiram-se prematuramente n'um futuro que elle preparou.

O nosso collega do *Campeão* mostra-se agastado, pela maneira como se acha redigida a primeira parte do nosso noticiario. Era de suppor que o collega desgostasse da nossa franqueza, e estamos até convencidos de que ha de desgostar d'ella em muitas outras occasiões; mas creia que, apesar de todas as nossas intransigencias e republicanismos, havemos de ser sempre cortezes e delicados com todos e especialmente com o nosso collega, que tão cortez e delicado se mostrou connosco, o que particularmente lhe agradecemos.

Representou no domingo, no Theatro Aveirense, a companhia do sr. Soares, levando á scena o magifico drama em cinco actos—«A Morgadinha de Val-Flor.» O desempenho foi bastante regular, especializando porém Soares e ainda mesmo a actriz Eliza, que algumas vezes manifestou compenetrar-se da importancia do seu papel. Amado, como personagem secundario, não deixou de agradar. A grande veia comica de que é dotado influe immenso no publico que tem por elle sempre uma franca sympathia. Os demais actores fizeram o que poderam.

—Na quinta-feira houve tambem espectáculo em beneficio do actor Cardoso, com a segunda representação da comedia-drama em tres actos do sr. Rangel de Lima. —«Pedro o Pescador ou os Homens do Mar» e uma comedia em dois actos—«A Baroneza do Aterro». Cardoso foi muito correcto no papel de pescador; foi mesmo bom. Soares e Amado foram regulares. Eliza foi muito bem na comedia.

A sr.^a camara lembrou-se agora de se ingerir inc. sideradamente nas attribuições dos particulares. Como complemento de remunerar serviços eleitoraes mandou alargar e profundar um caminho que segue de S. Bernardo para Villar, mandando cortar por terrenos que nunca foram municipais, mas sim de particulares, prejudicando sobre modo os proprietarios d'uma pequena quinta que fica situada á beira d'esse caminho. Acaso ignora a sr.^a camara que aquelle terreno que ficava extramuros da propriedade era serventia e logradouro exclusivo da quinta? Não, por certo. Pois tendo sido intimada pelos respectivos proprietarios para desistir do seguimento da obra, respondeu, *que não queria perturbações com ninguém e que tomaria informações.* Quaes foram, porém, essas informações? Ordenou que proseguissem os trabalhos, que se cartassem as oliveiras allí plantadas, que se não fizesse caso da justiça e do direito.

A illustrada vereação queria consolidar a sua palavra e firmar a sua promessa para com os electores do sitio. Não trepidou e decidiu-se. Mas a obra foi embargada e os proprietarios vão reclamar os seus direitos.

Como se vê, a camara vae entrando no caminho das arbitrariedades reservadas e dos pequeninos despotismos absorventes.

Recebemos de Lisboa as seguintes publicações que muito agradecemos:

O primeiro volume de—*O João*, romance de Paulo Kock. O segundo volume está no prelo. A tradução é esmerada e recommenda-se. —*Conselheiro do Povo*, de que é editor e proprietario o sr. João José Baptista. É uma obra de muita utilidade e ao alcance de todos. —O primeiro e segundo numero da *Galeria Republicana*, jornal

litterario e politico, collaborado pelos primeiros vultos da democracia portugueza. O primeiro numero traz o retrato do eminente republicano Gomes Leal e a sua biographia. O segundo numero vem illustrado com o retrato de José Felix Henriques Nogueira com um artigo biographico do illustre, cidadão Theophilo Braga. É uma publicação de muito merecimento.

O importe para as provincias é por 24 numeros ou um anno, de 1:000 rs.—Baratissimo.

ANNUNCIOS

NOVA OURIVERSARIA

9 RUA DA COSTEIRA 9

1.º andar

N'esta officina executa-se com perfeição todos os trabalhos, tanto em ouro como em prata.

Garante-se em todas as obras feitas n'este estabelecimento um preço modico.

Todas as encomendas devem ser feitas a

José Eduardo Mourão

ALGODÃO SINGER
TORÇAL SINGER

FABRICADO expressamente para as machinas de coser.

Vende-se a retalho e por atacado, com bom desconto e a preços baratissimos na.

COMPANHIA FABRIL SINGER
75 Rua de José Estevão 79
AVEIRO

AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ferreira Osorio participa aos seus amigos e freguezes que, por escriptura publica lavrada nas notas do tabellião Fortuna, tomou conta do antigo e acreditado estabelecimento, que girava n'esta praça sob a firma de A. Pinheiro & C.^a, ficando a seu cargo todo o activo e passivo do mesmo estabelecimento.

O actual proprietario d'este estabelecimento, onde se encontram todos os artigos proprios da sua classe, e sobretudo de modas, espera merecer a protecção e a confiança que o publico sempre lhe dispensou.

Aveiro 27 de Janeiro de 1882.

CARNAVAL

Grande variedade de mascaras de todos os preços, estalos, papelinhos, brilhantes, e bisnagas de 60 rs. para cima.

Tambem se alugam dominós.

Rua de José Estevão n.º 65 e 67.

CONSELHEIRO DO POVO

Manual Pratico dos cidadãos portuguezes para cada um se dirigir e requerer por si, sem dependencia de procuradores, nos tribunaes e repartições publicas, segundo as Leis do Reino.

Sahiu á luz o 1.º fasciculo d'esta interessante publicação.

Acha-se á venda no kiosque do Rocio (lado norte).
Custa apenas 120 rs.

IMPRENSA NOVA

RUA DIREITA

AVEIRO

ESTE estabelecimento typographico recebeu uma linda variedade de typos e vinhetas, achando-se por isso habilitado para se executar n'elle todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como:—mappas, facturas, bilhetes de visita participações de casamento, chancellas, memuranduns, prospectos, procurações, etc. etc.

Garante-se a perfeição de todos os trabalhos e por uma modicidade de preços sem competencia.

N'esta typographia imprime-se bilhetes de visita a 400 reis o cento, incluindo o cartão.

SINGER!

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

nas machinas da Companhia Fabril

SINGER

—Rua de José Estevão, 26 e 28—

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo estabelecimento de machinas ligittimas SINGER para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros. Todas estas machinas se vendem tanto a prompto pagamento como a praso.

Grande abatimento nas vendas a prompto pagamento.

Em todas as machinas vendidas a praso dispensa-se a prestação de entrada, sendo o seu pagamento feito a **500 reis semanaes**

Todos os pedidos devem ser feitos a JOÃO DA SILVA SANTOS, na rua de José Estevão, 26 e 28.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Crystaes, mobilia e mercearia

DE

JOSE MARIA DOS SANTOS

RUA DIREITA

AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de cor, molduras douradas e pretas, galerias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

ANTIGA MERCEARIA

DE

FRANCISCO PAES

RUA DO ESPIRITO SANTO

Esta acreditada casa, cujo bom nome deve á seriedade das suas transacções, tem para vender uma variedade de vinhos finos engarrados, de diferentes preços; manteiga nacional e ingleza; o famoso queijo flamengo de casca vermelha; genebra nacional e a verdadeira Fockink; assucares finos, crystalisados e mascavos, e muitos mais artigos

Os srs. consumidores encontram n'este estabelecimento todos os generos acima da mais escrupulosa qualidade e por um preço modico.

MERCEARIA E CONFEITERIA

DE

Maria da Encarnação Mourão

AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se á venda doce de todas as qualidades, e uma grande variedade de vinhos e licores finos, genebra nacional e a genuina Fockink; assucares refinados, crystalisados e mascavos.

A annunciante satisfaz com promptidão e modicidade de preços quasquer encomendas de doce tanto para aqui como para fóra; garantindo a sua boa qualidade.

SINGER! SINGER!

Machinas para coser, a prestações de 500 reis semanaes



Machinas para coser com 10 por cento menos, a prompto pagamento

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS

Vende-se algodões, torçoes, agulhas, oleo e peças soltas a preços baratissimos